



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

AÇORES 2014 | 2020

PROGRAMA OPERACIONAL

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER
Fundo Social Europeu - FSE

EIXO 9 /PI 9.7/ OE 9.7.1

INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE – EXERCÍCIO DE
MAPEAMENTO

(julho 2015)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Índice

Prioridade de Investimento 9.7 - Investimentos na Saúde

| | |
|--|----------|
| Área da Saúde | 5 |
| Introdução | 5 |
| O Serviço Regional de saúde – a organização | 6 |
| O Serviço Regional de saúde – a infraestrutura física | 7 |
| O Serviço Regional de saúde – a evolução da procura | 13 |
| O Serviço Regional de saúde – infraestruturas e meios – grandes linhas de orientação estratégica | 15 |
| Infraestruturas e meios – Exercício de mapeamento das necessidades | 19 |
| Seleção dos Projetos | 33 |
| Anexo I – Caracterização das infraestruturas existentes por ilha | 41 |
| Anexo II – Rede de Cuidados Continuados integrados a implementar nos centros de saúde – Unidades de Saúde de ilha | 52 |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



PRIORIDADE DE INVESTIMENTO 9.7 – Investimentos na Saúde

ÁREA DA SAÚDE

Introdução

As grandes linhas de orientação de política regional para o setor da saúde passam pela aproximação das pessoas em todas as fases da sua vida, desde a maternidade e os primeiros anos da infância à fase mais tardia da vida, com maior nível de dependência - a terceira idade.

Dentro dos constrangimentos geográficos e territoriais, o sistema regional de saúde procura desenvolver os melhores níveis de acessibilidade à medicina geral e familiar, à medicina preventiva, mas também melhorar o acesso aos cuidados de saúde hospitalares, nas diferentes especialidades médicas e cirúrgicas, reduzindo os tempos de espera, e aos cuidados continuados e paliativos, quer estes sejam prestados no domicílio ou em instituições ou unidades de saúde. No funcionamento do sistema aposta-se no valor da sustentabilidade, em maiores níveis de produtividade dos recursos, rentabilizando o todo o investimento que está concentrado no setor, no reconhecimento da qualidade e na profissionalização da gestão.

O investimento feito no setor da saúde ao longo dos últimos anos traduziu-se em alguma melhoria na qualidade das infraestruturas e na implementação de medidas inovadoras, que marcam uma política de proximidade e de maior acessibilidade à população no âmbito dos cuidados de saúde. Por outro lado, o crescimento dos recursos humanos teve como efeito um aumento significativo na prestação de cuidados de saúde, originando mais consultas e mais exames de diagnóstico.

Persistem ainda alguns estrangulamentos, derivados de uma maior procura dos cuidados, resultantes do processo de envelhecimento da população, associando uma maior prevalência de doenças crónicas, em algumas situações tempos de espera para uma consulta hospitalar ou para uma cirurgia não urgente e constrangimentos em algumas das infraestruturas existentes para uma maior e mais diversificada oferta de cuidados.

Acresce ainda que deve ser considerada a criação da rede de cuidados continuados integrados da Região Autónoma dos Açores, que se constitui como um conjunto articulado entre intervenções nas áreas da saúde e segurança social, promovendo a autonomia dos utentes, através da prestação integrada de cuidados de saúde e apoio social, mediante um conjunto de respostas que, articulando diferentes linhas e modalidades de intervenção, contribuem para a melhoria do acesso das pessoas com perda de funcionalidade a cuidados técnica e humanamente adequados.



O Serviço Regional de Saúde – a organização

A partir de 1976, com a transferência de poderes para a Região Autónoma dos Açores (RAA) em matéria de saúde e segurança social assiste-se, em Portugal e um pouco por toda a Europa, a um esquema geral de cobertura de saúde assente na integração e ordenamento da rede de cuidados primários e na sua articulação com os serviços hospitalares.

As grandes linhas de orientação de política regional para o setor da saúde passam pela aproximação das pessoas em todas as fases da sua vida, desde a maternidade e os primeiros anos da infância à fase mais tardia da vida, com maior nível de dependência - a terceira idade.

A prestação de cuidados de saúde caracteriza-se pela coexistência de um Serviço Nacional/Regional de Saúde, de subsistemas públicos e privados específicos para determinadas categorias profissionais e de seguros voluntários privados. Mas é o Serviço Regional de Saúde (SRS) a principal estrutura prestadora de cuidados de saúde, integrando todos os cuidados de saúde, desde a promoção e vigilância da saúde à prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e reabilitação médica e social.

O Serviço Regional de Saúde possui um enquadramento legal específico, assente numa estrutura desenhada para resposta aos desafios de um mundo em mudança. O SRS “é um conjunto articulado de entidades prestadoras de cuidados de saúde, organizado sob a forma de sistema público de saúde” e encontra-se organizado em i) Unidades de Saúde de Ilha (USI); ii) Hospitais E.P.E; iii) Centro de Oncologia dos Açores (Serviço especializado); iv) Conselho Regional de Saúde (órgão consultivo); v) Sudaçor S.A.; vi) Inspeção Regional de Saúde.

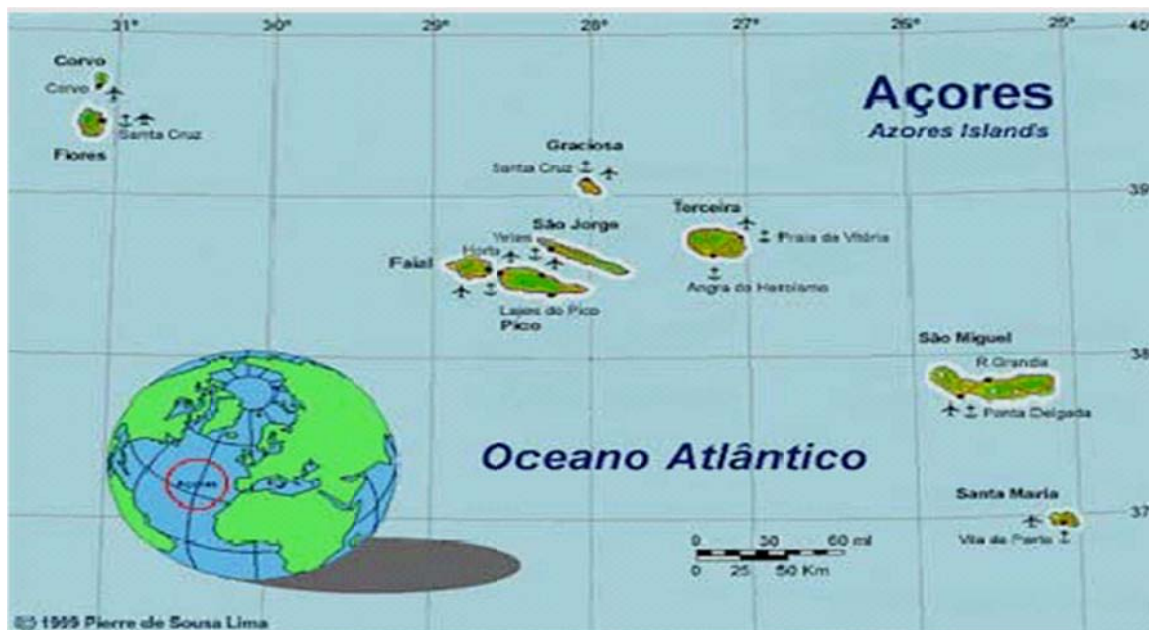
As USI são estruturas de planeamento, coordenação e prestação de cuidados integrados, assumindo a natureza de sistema local de saúde, integradas pelos centros de saúde. O SRS compreende, assim, as seguintes USI com orgânicas próprias, aprovadas por Decretos Regulamentares Regionais.

O financiamento global do sistema regional de saúde é assegurado pelo Orçamento da Região Autónoma.



O Serviço Regional de Saúde – a infraestrutura física

A rede pública de infraestruturas sociais, em geral, e da Saúde, em particular, são tributárias da natureza do território arquipelágico, com a necessidade de uma oferta mínima em cada parcela e uma estrutura diferenciada nas ilhas que centralizam e sintetizam as necessidades nos 3 grupos de ilhas.



Em termos de infraestruturas o serviço regional de saúde apoia-se na existência de:

- 3 Hospitais, um por cada grupo de ilhas (oriental, central e ocidental): Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada E.P.E. (S. Miguel); Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira; e Hospital da Horta E.P.E. (Faial);
- 1 Centro de Oncologia (ilha Terceira);
- 17 Centros de saúde de base concelhia/ilha (integrados em 9 Unidades de Saúde de ilha): 10 Centros Avançados e 7 Centros Intermédios;
- 102 Extensões de Saúde: 39 Extensões de enfermagem e 63 Extensões médicas.

As Unidades de Saúde de Ilha são estruturas de planeamento, coordenação e prestação de cuidados integrados, assumindo a natureza de sistema local de saúde, integradas pelos centros de saúde e que existem em todas as 9 ilhas do arquipélago. Aos Centros de Saúde incumbe a prestação de cuidados essenciais de saúde aos utentes na respetiva área de influência, incumbindo-lhes, também, em alguns casos a prestação de cuidados diferenciados. No âmbito



dos Centros de Saúde, a sua caracterização distingue-se, consoante o tipo de prestação de cuidados de saúde, integração de atendimento urgente, bem como as demais capacidade e valências, em:

Centros de saúde básicos – correspondem a unidades de saúde focalizadas na prestação de cuidados de saúde, em regime de ambulatório. O modelo deste tipo de unidade de saúde é a unidade que apenas funciona no período em que tem atendimento programado, e não faz parte da rede de atendimento de urgência/emergência.

Centros de saúde intermédios – correspondem a unidades de saúde focalizadas na prestação de cuidados de saúde familiar, em regime de ambulatório, com funcionamento alargado. Neste modelo de unidade de saúde incluem-se as unidades que funcionam num período de 12 a 16 horas mas não servem de referência para o atendimento de emergência. São unidades que possuem uma boa acessibilidade ao seu hospital de referência ou à unidade de saúde avançada.

Centros de saúde avançados – correspondem a unidades, que para além de possuírem serviços ao nível de saúde familiar, incluem ainda cuidados complementares que garantem à sua população de influência iguais condições de acessibilidade aos cuidados de saúde, comparativamente com a população de outras unidades com melhor acessibilidade ao seu hospital de referência, nomeadamente um serviço de urgência básica, com funcionamento 24 horas. Estas unidades estão localizadas em ilhas sem hospital, oferecendo resposta a toda a população da ilha em alguns cuidados mais especializados e articulando-se com as restantes unidades da ilha (unidade de saúde básicas e intermédias), caso estas existam, sendo a única exceção de um centro de saúde avançado localizado numa ilha com hospital, o Centro de Saúde da Povoação, em São Miguel, por apresentar maiores dificuldades na acessibilidade ao seu hospital de referência.

Relativamente aos Hospitais, a matriz legal que enquadra a prestação dos cuidados hospitalares encontra-se regulamentada no Regime Jurídico dos Hospitais E.P.E., sendo que estes se encontram organizados sob a forma empresarial (organismos de direito público). A estes incumbe a prestação de cuidados de saúde diferenciados aos utentes que lhes sejam referenciados por outras entidades prestadoras de cuidados de saúde ou a eles recorram diretamente. Cada Hospital estende a sua área de influência por diversas ilhas, funcionando como entidade de referenciação de doentes necessitados de cuidados de saúde diferenciados (não prestados nos centros de saúde,



como sejam as consultas de especialidade, ou cirurgias que, de forma geral e sem prejuízo de pequenas cirurgias de ambulatório, não estão disponíveis nos centros de saúde).

Ao nível dos Hospitais existem 3 unidades hospitalares no arquipélago, nas 3 maiores ilhas (S. Miguel, Terceira e Faial). Apesar da dispersão geográfica do arquipélago, os três hospitais da Região servem uma população aproximada de 250.000 habitantes distribuindo a sua área de influência pelas 9 ilhas. O funcionamento dos três hospitais de forma articulada permite uma maior proficiência com uma consequente melhoria da qualidade dos serviços prestados e uma melhor organização e racionalização dos recursos, assegurando uma cobertura assistencial a todas as unidades de saúde.

O sistema regional de saúde funciona de forma articulada entre unidades de saúde de ilha e hospitais, sendo que os centros de saúde referenciam os doentes para as respetivas unidades hospitalares em caso de necessidade de cuidados diferenciados através do sistema em vigor para a deslocação de doentes. Por sua vez os Hospitais recebem os doentes e, apenas em caso de impossibilidade técnica de efetuar o seu acompanhamento, diligenciam pela sua deslocação para outros hospitais mais especializados (na própria Região, no continente ou no estrangeiro). Esta complementaridade funciona com ordem de prioridades, sendo utilizada primeiramente a capacidade instalada no próprio sistema regional de saúde e apenas depois entidades externas.

Outro dos mecanismos que permite colmatar a inexistência de especialidades hospitalares nas ilhas sem hospital é através da própria deslocação dos profissionais dos hospitais (médicos especialistas) às ilhas sem hospital.

Ao nível de ilha os cuidados primários organizam-se em centros de saúde e extensões de saúde (com atendimento médico e/ou de enfermagem) possibilitando assim uma maior cobertura geográfica.

Atendendo à realidade geográfica arquipelágica existem diversas ilhas sem hospital, o que fundamenta a existência de determinadas valências específicas nos centros de saúde que permitem um atendimento mais diferenciado na medida em que nem sempre é conveniente, necessário ou justificado deslocar os doentes para os hospitais (desde logo a existência de internamentos ou urgências com atendimento permanente). Este tipo de especificidade implica que os centros de saúde, especialmente nas ilhas sem hospitais, tenham de ser dotados de especiais



características que permitam dar resposta a essas exigências resultantes da geografia do arquipélago.

Relativamente à caracterização atual das infraestruturas existentes, feita por ilha, a mesma consta do Anexo I ao presente documento. Em termos de resumo pode destacar-se a seguinte caracterização:

Ilha de Santa Maria:

1 Centro de Saúde Avançado (cuidados de saúde primários, internamento e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha)

4 extensões de saúde (cuidados de enfermagem)

Ilha de S. Miguel

1 Hospital (que funciona como Hospital central da Região com maior dimensão e maiores valências e especialidades)

4 Centro de Saúde Intermédios (cuidados de saúde primários sem internamento e urgência 24h atendendo à existência de um hospital na ilha)

1 Centro de Saúde Avançado (o Centro de Saúde da Povoação, que, apesar de localizado numa ilha com hospital, apresenta maiores dificuldades geográficas na acessibilidade ao seu hospital de referência).

31 extensões de saúde (cuidados de enfermagem e ambulatório)

Ilha Terceira:

1 Hospital (Angra do Heroísmo)

2 Centros de Saúde Intermédios (cuidados de saúde primários sem internamento e urgência 24h atendendo à existência de um hospital na ilha)

24 extensões de saúde (cuidados de enfermagem e ambulatório)

Nesta ilha existe ainda o Centro de Oncologia dos Açores, que tem competências no âmbito da prevenção e rastreio deste tipo de doenças, funcionado ainda com unidades móveis regularmente em todas as ilhas.

Ilha da Graciosa:

1 Centro de Saúde Avançado (cuidados de saúde primários, internamento e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha)

3 extensões de saúde (cuidados de enfermagem)

Ilha de S. Jorge:

2 Centro de Saúde Avançados (cuidados de saúde primários, internamento e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha), situados em cada um dos dois concelhos da ilha (Calheta e Velas)



3 extensões de saúde (cuidados médicos)

6 extensões de saúde (cuidados de enfermagem)

Ilha do Pico:

3 Centro de Saúde Avançados (cuidados de saúde primários, internamento e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha), situados em cada um dos três concelhos da ilha (Madalena, S. Roque e Lajes)

3 extensões de saúde (cuidados médicos)

12 extensões de saúde (cuidados de enfermagem)

Ilha do Faial:

1 Hospital (Horta)

1 Centros de Saúde Intermédio (cuidados de saúde primários sem internamento e urgência 24h atendendo à existência de um hospital na ilha)

6 extensões de saúde (cuidados médicos)

6 extensões de saúde (cuidados de enfermagem)

Ilha das Flores:

1 Centro de Saúde Avançado (cuidados de saúde primários, internamento e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha)

4 extensões de saúde (cuidados médicos)

Ilha do Corvo:

1 Centro de Saúde Avançado (cuidados de saúde primários, e urgência 24h em virtude da inexistência de hospital na ilha, mas sem internamento atendendo à dimensão da ilha)

Relativamente à caracterização e quantificação desta oferta, o referido anexo encontra-se subdividido em infraestruturas referentes às Unidades de Saúde de Ilha (Centros de Saúde e extensões) e infraestruturas referentes aos Hospitais (atuais e projetadas no âmbito do projeto de reestruturação do Serviço Regional de Saúde).

Na caracterização dos quadros anexos, quer referentes aos Centros de Saúde, quer referentes aos Hospitais, encontra-se discriminado por cada uma das entidades de cada Ilha (respetivamente Centro de Saúde e Extensões, e Hospitais) as respetivas valências, nomeadamente a tipologia do centro de saúde conforme critérios dos parágrafos anteriores, bem como as diferentes atividades desenvolvidas (consultas médicas de medicina geral e familiar (MGF), consultas de enfermagem, serviços domiciliários etc...) e as diferentes especialidades hospitalares em cada Hospital.



Face aos atrasos antigos e lacunas em matéria de infraestruturas e equipamentos, desde o início do processo autonómico, foi desenvolvido um programa de investimento público no setor, destacando-se a construção do novo hospital em Ponta Delgada – S. Miguel, apoiado pelo primeiro quadro comunitário de apoio que vigorou até 1994, o novo hospital na ilha Terceira, com base numa parceria público-privada, sem apoio comunitário, e a ampliação do Hospital da Horta-Faial, já no período de programação 2007-2013, havendo também a sublinhar intervenções em centros de saúde, designadamente nas ilhas de menor dimensão.

A matriz legal que enquadra a prestação dos cuidados hospitalares encontra-se regulamentada no Regime Jurídico dos Hospitais E.P.E. Aos Hospitais, incumbe a prestação de cuidados de saúde diferenciados aos utentes que lhes sejam referenciados por outras entidades prestadoras de cuidados de saúde ou a eles recorram diretamente.

Aos Centros de Saúde incumbe a prestação de cuidados essenciais de saúde aos utentes na respetiva área de influência, incumbindo-lhes, também, em alguns casos a prestação de cuidados diferenciados.



O Serviço Regional de Saúde – Evolução da Procura

Apesar de uma certa política de contenção da procura, sendo o pagamento de taxa moderadora o instrumento mais efetivo, a procura dos serviços de saúde por parte da população tem tido uma trajetória ascendente, apesar de alguma flutuação no período mais agudo do processo de ajustamento financeiro que o país atravessou.

Pese embora alguma estabilidade do número de doentes internados no sistema público de saúde, o número de consultas realizadas nos hospitais e centros de saúde, os meios complementares de diagnóstico utilizados foram assegurados por um número também crescente de médicos que prestam serviço no arquipélago.

No que se relaciona com a prevenção, pode-se tomar como indicador um volume de mais de 54 mil ações de vacinação da população executadas na rede regional de centros de saúde, abarcando as mais correntes de promoção de saúde pública até as mais específicas de prevenção de eventuais focos de epidemias.

Saúde nos Açores – alguns dados

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Nº de Consultas..... | 558 002 | 558 049 | 563 452 | 584 328 | 605 909 | 616 186 |
| Nº de Doentes Internados..... | 29 116 | 29 305 | 29 072 | 29 309 | 28 682 | 29 225 |
| Meios Complementares de Diagnóstico (nº)..... | 3 338 872 | 3 490 480 | 3 799 841 | 3 994 571 | 3 745 768 | 3 791 537 |
| Nº de Médicos..... | 491 | 495 | 541 | 515 | 531 | 565 |

Ao nível da procura, observando a distribuição territorial por ilhas verifica-se maior dispersão e aderência ao efetivo populacional de cada parcela nos atos mais representativos de medicina preventiva e primeiro atendimento, como os casos de profilaxia e de consultas em geral.

Já a utilização de diagnósticos e internamento de doentes localizam-se de forma proporcionalmente mais intensa nas ilhas que dispõem de infraestruturas e equipamentos com valências de maior especialidade, cujos raios de ação se alargam para lá da sua área de localização, abrangendo outras ilhas.

**Distribuição por ilhas**

| Ilhas | SMA | SMG | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | Total |
|----------------------------|--------|-----------|-----------|--------|--------|---------|---------|--------|-------|-----------|
| Profilaxia..... | 1 221 | 32 316 | 11 537 | 803 | 1 567 | 3 046 | 3 162 | 583 | 0 | 54 235 |
| Nº de Consultas | 6 129 | 336 871 | 139 116 | 10 402 | 13 231 | 23 907 | 72 782 | 11 649 | 2 099 | 616 186 |
| Doentes Internados | 512 | 16 525 | 6 776 | 309 | 765 | 695 | 3 381 | 262 | 0 | 29 225 |
| Internamento – camas..... | 20 | 497 | 221 | 16 | 53 | 41 | 108 | 17 | 2 | 975 |
| Meios de Diagnósticos..... | 72 305 | 1 972 386 | 1 026 815 | 85 007 | 86 461 | 182 323 | 323 200 | 42 928 | 112 | 3 791 537 |
| Nº de Médicos | 3 | 308 | 162 | 3 | 6 | 16 | 63 | 3 | 1 | 565 |

Fonte: Direção Regional de Saúde

Como uma nota breve sobre a questão da quantificação e comparação de dados, perante a natureza arquipelágica do território e a dispersão das ilhas num eixo de 600 Km, com potencial demográfico diferenciado, cada ilha do arquipélago tem de ter um mínimo de condições de atendimento, independentemente da sua dimensão e expressão populacional. Donde, a introdução de variáveis ou de benchmarking utilizado em territórios continentais contínuos perde alguma eficácia, fundamentalmente ao nível das infraestruturas.



O Serviço Regional de Saúde – Infraestruturas e Meios - Grandes Linhas de Orientação Estratégica

Infraestruturas e Meios

A dispersão geográfica do arquipélago tem implicações diretas na definição da tipologia de infraestruturas existentes. Desde logo a descontinuidade do território implica que os utentes em diversas ilhas não possuam acesso direto a uma unidade hospitalar, justificando que os centros de saúde nas ilhas sem hospital possuam valências mais diversificadas de modo a dar resposta às necessidades das populações.

Enquanto no contexto nacional, existem unidades hospitalares que, de forma isolada, são responsáveis por populações de 600.000 a 1.000.000 habitantes, na Região existem três unidades hospitalares que servem uma população aproximada de 250.000 habitantes, dividindo a sua área de influência pelas 9 ilhas.

A dispersão de estruturas onera o sistema, não só pelo número de profissionais necessários, mas também pelo estabelecimento de diferentes infraestruturas dificultando a implementação de medidas de forma transversal e a obtenção de algumas economias de escala.

O planeamento terá que ter em consideração a especificidade e os condicionalismos de cada uma das ilhas, potenciando os ganhos globais do sistema, não apenas na perspetiva da eficácia e produtividade da sua ação, mas também da otimização dos recursos disponíveis na Região, mas com as limitações imposta pela geografia do arquipélago que implica necessariamente alguma multiplicação de estruturas locais e regionais que possam dar resposta às populações, em cada parcela do território.

O Plano de Ação para a Reestruturação do Serviço Regional de Saúde do Governo Regional dos Açores, no que respeita à definição das valências pretendidas para as Unidades de Saúde e Hospitais, aponta que a dispersão geográfica e a realidade arquipelágica, com o conseqüente afastamento das pessoas do seu hospital de referência, implicam a criação de unidades de saúde que, para além da resposta a nível de cuidados primários, também ofereçam alguns serviços de cuidados diferenciados. Neste sentido, é sugerido naquele documento a diferenciação no sistema de três tipos de centros de saúde (Centros de saúde básicos, Centros de saúde intermédios e Centros de saúde avançados).

Tendo em conta o perfil dos Centros de Saúde, a carteira dos respetivos serviços deve ser ajustada às necessidades da população garantindo, sempre, a igualdade de acessibilidade aos cuidados de saúde. Esta definição tem influência direta nas exigências funcionais em termos de planeamento das infraestruturas. As diferentes valências por tipologia de centro de saúde, bem como as exigências em cada Unidade de Saúde de Ilha (centros de saúde e extensões).



O “Plano de Ação para a Reestruturação do Serviço Regional de Saúde” prevê que os Hospitais devem ter uma carteira de especialidades adequada à população abrangida e aos condicionamentos geográficos, pelo que se dividiram as especialidades médicas em três níveis, de acordo com as suas características. A carteira de especialidades proposta tem como objetivo assegurar à população a acessibilidade aos cuidados de saúde, garantindo a máxima qualidade no atendimento, considerando sempre critérios de eficiência. Todas as especialidades têm a sua presença assegurada em pelo menos um hospital, sendo as exceções a cirurgia cardiotorácica, a cardiologia pediátrica, a cirurgia pediátrica e a genética médica.

Considerando os objetivos definidos relativamente à carteira de serviços dos hospitais, o perfil aí definido pretende assegurar a fixação de especialidades de Nível I nos três hospitais, garantindo a máxima presença de especialidades de Nível II e III em todos os hospitais, sem que no entanto seja necessário fixar especialistas de forma permanente nos três hospitais,

Acresce ainda que deve ser considerada a criação da rede de cuidados continuados integrados da Região Autónoma dos Açores, que se constitui como um conjunto integrado de intervenções nas áreas da saúde e segurança social, promovendo a autonomia dos utentes, através da prestação integrada de cuidados de saúde e apoio social, mediante um conjunto de respostas que, articulando diferentes linhas e modalidades de intervenção, contribuem para a melhoria do acesso das pessoas com perda de funcionalidade a cuidados técnica e humanamente adequados.

Grandes Linhas de Orientação Estratégica

O sistema regional de saúde funciona de forma articulada entre unidades de saúde de ilha e hospitais, sendo que os centros de saúde referenciam os doentes para as respetivas unidades hospitalares em caso de necessidade de cuidados diferenciados através do sistema em vigor para a deslocação de doentes. Por sua vez os Hospitais recebem os doentes e, apenas em caso de impossibilidade técnica de efetuar o seu acompanhamento, diligenciam pela sua deslocação para outros hospitais mais especializados (na própria Região, no continente ou no estrangeiro). Esta complementaridade funciona com ordem de prioridades, sendo utilizada primeiramente a capacidade instalada no próprio sistema regional de saúde e apenas depois entidades externas.

A cobertura assistencial dos hospitais, designadamente na garantia das consultas de especialidade é ainda efetuada através da deslocação dos próprios profissionais de saúde (médicos especialistas) às ilhas sem hospital sempre que isso é possível, evitando assim as deslocações dos próprios doentes, o que é recomendável quer em termos clínicos quer em termos de racionalização de custos.



Sem prejuízo desses mecanismos que minimizam a dificuldade de acesso às especialidades hospitalares, atendendo à realidade geográfica arquipelágica das diversas ilhas sem hospital, isso fundamenta a existência de determinadas valências específicas nos centros de saúde que permitem um atendimento mais diferenciado na medida em que nem sempre é conveniente, necessário ou justificado deslocar os doentes para os hospitais, o que implica que os centros de saúde, especialmente nas ilhas sem hospitais, tenham de ser dotados de especiais características que permitam dar resposta a essas exigências resultantes da geografia do arquipélago.

Nessa medida existem alguns impedimentos técnicos e geográficos à centralização de serviços e infraestruturas, o que apenas poderá ser efetuado de forma mais global nas ilhas com hospital de modo a segurar a total cobertura territorial da prestação de cuidados de saúde evitando ao máximo as necessidades de deslocação de doentes quer inter-ilhas, quer para o exterior.

Assim, o âmbito da estratégia de investimento terá de ser pensado por um lado em termos de potencialidades e aproveitamento de concentração e, por outro, em termos de garantia de uma total cobertura assistencial em todas as ilhas.

Existe um programa de reestruturação do Serviço Regional de Saúde que visa, entre outras medidas, garantir uma racional abrangência da área de influência de cada Hospital por diversas ilhas, procurando o funcionamento dos três hospitais de forma articulada e complementar em termos da divisão de especialidades que permita uma maior proficiência com uma conseqüente melhoria da qualidade dos serviços prestados e uma melhor organização e racionalização dos recursos, assegurando uma cobertura assistencial a todas as unidades de saúde (conforme se pode verificar da evolução pretendida nos quadros anexos).

Nesse âmbito destacam-se as intervenções previstas relativamente às ilhas de S. Miguel e Faial que permitirão concentração geográfica de infraestruturas em termos de juntar cuidados hospitalares e centros de saúde.

Por outro lado, nas ilhas sem hospital, onde será necessário manter as valências diferenciadas ligadas aos internamentos, urgências e instalação de redes de cuidados continuados continuará a verificar-se a necessidade de intervenção na conversão dos edifícios que não foram criados especificamente para albergar unidades de saúde determinando a atualização funcional e conversão dos atuais espaços de modo a permitir a adaptação e aumento da capacidade e diversidade de valências.

Por outro lado existem ainda projetos para criação de valências diferenciadas que permitam a diminuição da dependência exterior como a Radioterapia (a instalar em S. Miguel) ou a



Medicina Nuclear (a instalar na Terceira) e que visam reduzir os custos de contexto e as deslocações de doentes para o exterior.

Verifica-se também um investimento em tecnologias e sistemas de informação (como a telemedicina, monitorização à distância, aumento de acesso remoto a meios complementares de diagnóstico etc...) que permitam ultrapassar as barreiras geográficas criando processos clínicos eletrónicos acessíveis em qualquer ilha e unidade evitando deslocações desnecessárias, aumentando a capacidade, eficácia e rapidez de resposta aos doentes.



Infraestruturas e Meios – Exercício de Mapeamento das Necessidades

Conforme já referido, ao longo dos últimos anos tem sido desenvolvido um programa de investimento nas infraestruturas e meios do sistema regional de saúde, dentro do limite das disponibilidades financeiras do Orçamento Regional, mas em que o fundo estrutural europeu FEDER significou um apoio da maior importância.

Atualmente o sistema regional de saúde apresenta um nível de oferta de serviços que permite servir a população e quem visita a Região de forma satisfatória. Porém, face à necessidade de alguma multiplicação de infraestruturas e meios, ditada pela natureza do território, foi-se gradualmente melhorando as condições de prestação de serviço, subsistindo ainda situações pontuais de adaptação forçada de espaços para a prática da medicina e prestação de cuidados.

De salientar ainda que a evolução demográfica, com o progressivo envelhecimento da população e o avanço tecnológico do setor obriga a uma adaptação e, em alguns casos, a alterações estruturais ao nível das infraestruturas e equipamentos.

No Programa Operacional Açores 2020, dentro dos condicionalismos do template utilizado para explicitação das prioridades de investimento, foi apresentado com algum detalhe, as propostas que são consideradas fundamentais para a oferta de serviço público de saúde nos Açores, nas diferentes ilhas, num quadro razoável de alguma igualdade de acesso dos utentes.

Feito o enquadramento da realidade atual, e face à mesma, existem atualmente diversas condicionantes e lacunas no seu funcionamento e nas infraestruturas disponíveis.

Desde logo ao nível dos Centros de Saúde e extensões, verifica-se que muitos dos edifícios são bastante antigos, com construções que não foram inicialmente projetadas para albergar unidades de saúde, tendo sido adaptadas para o efeito, muitas vezes sem os requisitos mínimos exigidos a uma infraestrutura com estas funções, e que não reúnem as melhores condições, possuindo muitas limitações em termos de adaptação às novas realidades e valências necessárias. Isso torna difícil moldar a atual utilização dos espaços às reais necessidades dos utentes e da instalação de novos equipamentos e redes, sendo limitativas da capacidade de resposta à diversidade de cuidados de saúde pretendidos pelo Serviço Regional de Saúde, sendo a já projetada implementação de uma rede regional integrada de cuidados continuados o principal exemplo.

Na verdade o projeto existente de criação de uma rede integrada de cuidados continuados na região prevê a criação dessas valências nos centros de saúde, com uma



repartição pelas unidades de saúde de unidades de internamento de média e longa duração que forneça uma cobertura assistencial em toda a Região (cujo número e tipologia por unidade de saúde consta no quadro constante do anexo II).

Na verdade os atuais edifícios existentes não estão preparados para a instalação desta rede, na medida em que as especificações técnicas e de boas práticas recomendadas para esta tipologia de serviços de saúde possuem exigências infraestruturais específicas em termos de acessibilidades, bem como dotação de condições de internamento adequadas a este novo paradigma (instalações sanitárias específicas individualizadas, fácil acesso às especialidades complementares e reabilitação, bem como meios de diagnóstico etc...).

Relativamente aos Hospitais, verificam-se realidades distintas.

Por um lado, em Angra do Heroísmo existe um Hospital com apenas três anos de utilização, construído de raiz e já pensado para as realidades atuais, bem como preparado para as evoluções futuras.

Por outro lado existe um Hospital na Horta com mais de três décadas, que foi alvo de uma recente remodelação parcial, através da reconstrução de um bloco que ficou afetado gravemente pelo sismo ocorrido em 1998, mas cujo restante edifício carece ainda de adaptações às novas realidades.

Finalmente existe o Hospital de Ponta Delgada, com cerca de duas décadas de existência, que funciona como Hospital principal da Região, com maior afluência de doentes, por se situar na ilha de maior incidência populacional, e também por funcionar como hospital de referência das outras ilhas para a maioria das especialidades que não existem nos restantes Hospitais, motivam que a sua capacidade em determinadas áreas esteja praticamente esgotada.

Esses fatores, aliados à política de reestruturação do Serviço Regional de Saúde em termos de oferta de especialidades hospitalares (conforme consta no anexo do documento) implicarão a reformulação da oferta de cada Hospital permitindo a adequação da carteira de especialidades de cada hospital, por um lado, à sua população de abrangência, e por outro, à realidade geográfica específica do arquipélago, de modo a consagrar os princípios de complementaridade e proficiência da rede de referência, proporcionando um aumento do atual leque de serviços prestados nesta área.

Consideradas essas lacunas de carácter geral, de seguida apresenta-se uma divisão, por ilha, das principais necessidades em comparação com a situação atual, bem como as oportunidades e estratégias prioritárias de investimento a preencher a curto e médio prazo.



Santa Maria (5.552 habitantes, 1 concelho)

A ilha de Santa Maria possui uma população de cerca de 5.500 habitantes.

Em relação a 2001 a população total manteve-se praticamente inalterada, verificando-se no entanto uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 43%) e um crescimento de cerca de 2,4% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

O atual centro de saúde possui instalações com cerca de 20 anos. Foi definida uma estratégia de intervenção faseada em face das prioridades de valências e de zonas carenciadas no edifício.

No seguimento desse planeamento, no anterior período de programação foi apoiada a ampliação do centro de saúde, que permitiu um alargamento de valências, pelo que não se perspetiva no médio prazo intervenção em infraestrutura, apesar de uma parte significativa do edifício onde funciona o centro de saúde ser antiga e não ter sido ainda alvo de intervenção, cuja necessidade se verificará no futuro.

Poderá, no entanto, em virtude da implementação da rede regional de cuidados continuados integrados referida anteriormente, ser necessária a intervenção ao nível da conversão e atualização de espaços de modo a permitir a instalação dessa tipologia de prestação de cuidados de saúde em Santa Maria.

No seguimento da estratégia de ampliação de valências, com a remodelação apoiada no anterior programa, está identificada a necessidade de aquisição de equipamentos que assegurem o devido apetrechamento das instalações decorrentes da ampliação.

Nessa medida, uma das mais proeminentes prende-se aquisição na área da imagiologia, sendo o próximo investimento identificado nesta área de um equipamento de Raio-X, melhorando o acesso e prestação de cuidados de saúde à população, consagrando uma maior capacidade de diagnóstico relativamente à existente e com menor exposição de radiação.

O valor do investimento previsto é na ordem de € 150.000,00.

São Miguel (137.856 habitantes, 6 concelhos)

A ilha de S. Miguel possui uma população de cerca de 140.000 habitantes.

Em relação a 2001 a população total aumentou cerca de 5%, verificando-se no entanto uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 13%) e um



crescimento de cerca de 5% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

Verifica-se que a maior parte da população açoriana reside nesta ilha. A acrescer a este facto, como se referiu anteriormente, o Hospital serve de unidade de referência para diversas ilhas e poderá ainda de futuro ser dotado de maior número de especialidades médicas.

Assim, verifica-se a existência de lacunas e necessidades de intervenção quer ao nível dos cuidados de saúde primários, que ao nível dos cuidados hospitalares.

O atual centro de saúde do concelho de Ponta Delgada, que serve a maior parte da população, encontra-se instalado de forma repartida em vários edifícios separados o que dificulta a adequada gestão dos serviços de saúde. A acrescer a essa dificuldade o edifício principal do centro de saúde sofreu um grave incêndio em 2014 que o destruiu completamente, funcionando atualmente em instalações provisórias.

Existem diversos centros de saúde nos restantes concelhos da ilha que se encontram instalados em edifícios que não foram pensados para instalação deste tipo de unidades, possuindo graves lacunas funcionais, bem como importantes lacunas estruturais decorrentes da sua antiguidade (como é o caso dos Centros de Saúde de Ribeira Grande ou Nordeste).

Ao nível do Hospital, as necessidades cada vez mais alargadas de resposta à população das diversas ilhas, o facto de se situar na ilha de maior população e com tendência a aumentar, e a idade avançada do edifício hospitalar tornam necessária a existência de diversas intervenções para colmatar as suas lacunas, e converter os atuais espaços tendo em vista o aumento do grau de diversidade da resposta existente, bem como da diversidade da oferta das valências disponíveis que permitirão um conjunto de ações ao nível funcional com ganhos na escala e qualidade da prestação de cuidados de saúde e na gestão da unidade, aumentando a capacidade de resposta aos utentes às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas.

Os principais investimentos previstos nesta ilha são:

- Construção do Novo Centro de Saúde de Ponta Delgada –

Projeto referenciado no Programa Operacional, justificando-se com a necessidade de construção de um único edifício especialmente concebido para permitir a concentração geográfica e reunião de recursos das infraestruturas atualmente existentes, de modo a alojar a totalidade dos serviços de cuidados de saúde primários que integram o Centro de Saúde (como p.ex. consultas médicas, meios complementares de diagnóstico, serviços administrativos), que atualmente se encontram dispersos por diversos edifícios e em edifícios provisórios após o incêndio que destruiu o edifício principal em 2014 (conforme consta da listagem do anexo I), e



com a capacidade necessária para servir a população sob a sua influência - Concelho de Ponta Delgada.

Por sua vez a sua localização (será construído em terreno contíguo ao atual Hospital de Ponta Delgada) permite estabelecer uma relação direta dos utentes com o Hospital, com as extensões do Concelho e com as Unidades de Cuidados Continuados, criando um polo de saúde que dá uma maior resposta às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas, permitindo usufruir da proximidade de serviços hospitalares prosseguindo com a política de concentração geográfica referida.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 16.850.000,00.

- Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

Conforme se referiu as necessidades cada vez mais alargadas de resposta à população das diversas ilhas, o facto de se situar na ilha de maior população, e a idade avançada deste edifício hospitalar tornam necessária a existência de diversas intervenções para colmatar as suas lacunas, e converter os atuais espaços tendo em vista o aumento do grau de diversidade da resposta existente, bem como da diversidade da oferta das valências disponíveis.

Estas intervenções estão referenciadas no Programa Operacional, reunindo um conjunto de ações ao nível funcional com ganhos na escala e qualidade da prestação de cuidados de saúde e na gestão da unidade, aumentando a capacidade de resposta aos utentes às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas.

Destacam-se as seguintes áreas de intervenção de conversão, atualização, qualificação e ampliação da infraestrutura:

- Unidade de intervenção cardiovascular

Esta intervenção permitirá implementar um módulo dedicado, com melhores condições de prestação de cuidados, materializada ao nível das infraestrutura e equipamentos com condições adequadas à realização de intervenções cirúrgicas da especialidade, permitindo uma atualização tecnológica de forma a criar um serviço autónomo de intervenção cardiovascular com uma diversificação da oferta.

A mesma implica um aumento da área da infraestrutura que permite a maior capacidade de resposta através da criação da adequada área de recobro, bem como a aquisição de um equipamento de angiografia dotado das tecnologias mais recentes, que, sendo o único na Região, garantirá a prestação deste cuidado sem necessidade de deslocações para o exterior, concentrando a oferta de modo a servir como unidade de referência para os restantes hospitais.



O valor previsto para o investimento em termos de expansão da infraestrutura será de cerca de € 140.000,00 e o equipamento importará um investimento de cerca de € 500.000,00.

- Serviço de Urgência

Esta intervenção permitirá a reformulação geral do serviço, traduzindo-se num aumento da capacidade de resposta e numa prestação de serviços mais eficiente à generalidade da população, atualizando as infraestruturas existentes para adaptação aos modernos conceitos de atendimento de urgência.

Esta alteração servirá para dar resposta ao aumento da afluência aos serviços de urgência cuja previsão é de contínuo crescimento, atendendo à evolução e envelhecimento populacional e estatística que já se verifica.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.800.000,00.

- Recobro da Cirurgia Ambulatória e área de Pequena Cirurgia

Esta intervenção permitirá um aumento da capacidade de resposta, através da melhoria das condições físicas da infraestrutura e aumento da área dos serviços o que permitirá um maior volume de cirurgias através, simultaneamente, do maior número de camas para recobro e da criação de condições para cirurgia de ambulatório, com impacto evidente na melhoria da prestação de cuidados, redução do tempo de resposta e retorno financeiro.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 750.000,00.

- “Hospital de dia” Pediátrico e internamento para acolher utentes até 18 anos,
“Hospital de Dia” de Psiquiatria e “Hospital de Dia” de Pneumologia

Estas intervenções permitirão a reorganização funcional de espaços e criação de condições para uma diferenciação na qualidade do internamento ao nível dos menores de idade, bem como a reorganização para Implementação de espaço associado a um novo conceito de resposta ao nível das especialidades em causa, de modo a consagrar um maior aumento da diversidade de oferta nestas valências.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 300.000,00.

- Espaço do serviço de medicina hiperbárica

Esta intervenção permitirá melhorias em termos de infraestrutura no sentido potenciar a resposta de um serviço que está claramente em desenvolvimento, onde se verificam cada vez melhores resultados e maior utilidade.



O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 50.000,00.

- Áreas de apoio global;

Esta intervenção consiste na dotação do edifício de espaços de armazenamento e implementação de serviço de lavandaria com capacidade de resposta para a totalidade dos serviços de saúde da ilha (incluindo centros de saúde) permitindo uma centralização geográfica e reunião de recursos de infraestruturas, através de uma otimização de meios.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.000.000,00.

- Implementação de valência no âmbito da criação da rede de cuidados continuados integrados regional

Esta intervenção consiste na dotação do edifício de espaços destinados ao internamento de utentes no âmbito da rede de cuidados continuados integrados.

Esta metodologia prende-se com a criação de uma nova valência de prestação de cuidados de saúde, convertendo as instalações existentes destinadas a internamentos gerais, numa área específica que garanta as condições legais e técnicas adequadas e exigíveis para prestação destes tipos de cuidados, que revelam um novo paradigma de tratamento a estes doentes que acompanha a tendência demográfica da população cada vez mais envelhecida e cada vez mais carenciada deste tipo de tratamentos e cuidados.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 300.000,00.

- Rede águas quentes sanitárias e sistema automático de deteção de incêndios

Esta intervenção permitirá dotar o hospital dos requisitos em termos de redes de águas e sistemas de deteção de incêndio de modo a cumprir as normas legais necessárias. Atualmente as infraestruturas do hospital, atendendo à sua idade e utilização, não possuem as características necessárias ao cumprimento legal das normas em vigor nestas áreas.

Esta intervenção visa uma reformulação das infraestruturas de modo a possibilitar o cumprimento generalizado das exigências regulamentares de modo a poder ser efetuada conversão e aproveitamento de espaços para novas utilizações que possibilitem o aumento da diversidade da oferta das valências disponíveis.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.110.000,00.



- Equipamentos

Além do investimento em infraestruturas e equipamentos diretamente associados está igualmente previsto no Programa Operacional a aquisição de equipamentos que assegurem o devido apetrechamento decorrentes da construção e ampliação das infraestruturas, bem como de equipamentos destinados à melhoria e aumento da diversidade da oferta dos cuidados prestados e meios de diagnóstico.

Nesse âmbito está prevista a aquisição de uma ressonância magnética para o Hospital de Ponta Delgada no valor estimado de € 900.000,00.

| |
|---|
| Terceira (56.437 habitantes, 2 concelhos) |
|---|

A ilha Terceira possui uma população de cerca de 55.000 habitantes.

Em relação a 2001 a população total aumentou cerca de 1%, verificando-se no entanto uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 16%) e um crescimento de cerca de 5% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

Nesta ilha existiu um investimento recente num novo Hospital garantindo assim em termos infraestruturais a área hospitalar.

Em termos dos centros de saúde, existem dois edifícios (centro de saúde de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória) com cerca de, respetivamente, 30 e 15 anos.

O atual centro de saúde de Angra do Heroísmo, apesar de ser o mais envelhecido, situava-se em zona contígua ao antigo hospital, tendo perdido essa mais valia localizacional em termos de ganhos de escala e serviços. Nessa medida, atendendo à sua antiguidade e vislumbra-se uma oportunidade de recuperar alguma dessa capacidade de expansão face à desativação de um edifício contíguo ao mesmo que era utilizado pela antiga escola de enfermagem.

Assim, relativamente a esta Ilha está prevista uma intervenção ao nível dos cuidados de saúde primários no âmbito do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo de modo a aumentar a capacidade de resposta da ilha que tem a segunda maior população da Região.

Esta intervenção consiste na dotação de maior capacidade de resposta do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, cujas valências serão passíveis de alargamento para as instalações da antiga escola de enfermagem (contígua ao centro de saúde) aumentando a capacidade de resposta clínica aos utentes, permitindo igualmente a maior centralização geográfica e reorganização de serviços e aumento de capacidade de gabinetes médicos, com aumento de cobertura assistencial de médicos de família, incluindo intervenções pontuais ao nível do



armazenamento de resíduos e reforço estrutural dos edifícios que se materializará com intervenções gerais no âmbito da implementação de condições mínimas exigíveis para o efeito.

Por sua vez, nos termos do art. 3º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2009/A de 29 de julho a remoção do amianto que exista nos equipamentos de saúde deve estar concluída no prazo máximo de 10 anos, contado da data da entrada em vigor do diploma, ou seja em 2019. Estas intervenções visam também a remoção de amianto no edifício de forma a dar resposta à necessidade de adaptar as redes de serviços de saúde e sociais às novas exigência ditadas pelas novas tendências sociais e evoluções tecnológicas, nomeadamente no que respeita ao entendimento vigente relativo aos malefícios do amianto, na perspetiva de proporcionar melhores condições de acesso aos serviços em condições de segurança.

O valor previsto para o investimento é de € 420.000,00.

Graciosa (4.391 habitantes, 1 concelho)

A ilha Graciosa possui uma população de cerca de 4.500 habitantes.

Em relação a 2001 a população total diminuiu cerca de 8%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 20%) e uma diminuição de crescimento de cerca de 13% para faixas etárias com mais de 65 anos.

Nesta ilha existiu um investimento recente num novo Centro de Saúde garantindo assim em termos infraestruturais o funcionamento adequado do mesmo. No anterior período de programação foi apoiada a construção desse centro de saúde na ilha, não se perspetivando no médio prazo intervenções em infraestrutura.

S. Jorge (9.171 habitantes, 2 concelhos)

A ilha de S. Jorge possui uma população de cerca de 9.200 habitantes.

Em relação a 2001 a população total baixou cerca de 5%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 24%) e um crescimento de cerca de 3% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

Nesta ilha existem dois centros de saúde nos dois concelhos da ilha (Calheta e Velas) que se encontram instalados em edifícios que não foram pensados para instalação deste tipo de



unidades, possuindo graves lacunas funcionais, bem como importantes lacunas estruturais decorrentes da sua antiguidade.

Face a essas limitações e considerando essas condicionantes, bem como a necessidade da implementação de valências no âmbito da criação da rede de cuidados continuados integrados regional, torna-se necessário adaptar os edifícios a essas exigências convertendo as instalações existentes destinadas a internamentos gerais, em áreas específicas que garantam as condições legais e técnicas adequadas e exigíveis para prestação destes tipos de cuidados, que revelam um novo paradigma de tratamento a estes doentes que acompanha a tendência demográfica da população cada dez mais envelhecida e cada vez mais carenciada deste tipo de tratamentos e cuidados.

Existem dois projetos referenciados no Programa Operacional, consistindo em intervenções gerais nas infraestruturas do Centro de Saúde das Velas e do Centro de Saúde da Calheta. Ambas as intervenções têm como objetivo o aumento de capacidade e valência no domínio dos cuidados continuados, cumprindo as respetivas exigências aplicáveis dos requisitos técnicos, legais e regulamentares necessários a esta valência. A intervenção permitirá igualmente um alargamento da capacidade física da generalidade dos espaços, possibilitando a reorganização funcional dos centros de saúde, permitindo não só a sua melhor disposição espacial, uma melhor e maior capacidade quantitativa e qualitativa do atendimento e uma maior diversidade de resposta noutras valências como p.ex. a fisioterapia.

Atendendo à situação similar em que se encontram as atuais infraestruturas prevê-se para ambas as intervenções um valor de investimento semelhante, ascendendo na globalidade a € 2.800.000,00 (correspondendo um valor de € 1.400.000,00 para o Centro de Saúde das Velas e € 1.400.000,00 para o Centro de Saúde da Calheta).

| |
|---------------------------------------|
| Pico (14.148 habitantes, 3 concelhos) |
|---------------------------------------|

A ilha do Pico possui uma população de cerca de 14.200 habitantes.

Em relação a 2001 a população total baixou cerca de 4%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 17%) e um decréscimo de cerca de 1% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

Nesta ilha existem três centros de saúde nos três concelhos da ilha (Madalena, S. Roque e Lajes). Relativamente à caracterização dos centros de saúde, na Madalena foi recentemente



construído um centro de saúde apoiado no âmbito do anterior quadro de apoios comunitários que satisfaz as necessidades atuais, enquanto em S. Roque existe um edifício com cerca de 20 anos, mas que foi construído de raiz para o efeito.

Por sua vez, o centro de saúde das Lajes encontra-se instalado num edifício antigo e que não foi pensado para instalação deste tipo de unidades, possuindo graves lacunas funcionais, bem como importantes lacunas estruturais decorrentes da sua antiguidade, embora tenha já sido alvo de adaptações no passado.

Considerando essas condicionantes, bem como a necessidade da implementação de valências no âmbito da criação da rede de cuidados continuados integrados regional, torna-se necessário adaptar o edifício convertendo as instalações existentes destinadas a internamentos gerais, em áreas específicas que garantam as condições legais e técnicas adequadas e exigíveis para prestação destes tipos de cuidados, que revelam um novo paradigma de tratamento a estes doentes que acompanha a tendência demográfica da população cada dez mais envelhecida e cada vez mais carenciada deste tipo de tratamentos e cuidados.

Assim, está prevista e referenciada no Programa Operacional uma intervenção de Qualificação do Centro de Saúde das Lajes do Pico. Esta intervenção, além da adaptação geral à criação da valência dos cuidados continuados, tem igualmente por objeto a conversão de espaços gerais de modo a permitir a adaptação do centro de saúde no âmbito da reformulação prevista para o Serviço Regional de Saúde para um Centro de Saúde Intermédio conforme tipologia prevista nos considerandos introdutórios e anexo do documento.

O valor previsto do investimento é de € 1.000.000,00.

| |
|---------------------------------------|
| Faial (14.994 habitantes, 1 concelho) |
|---------------------------------------|

A ilha do Faial possui uma população de cerca de 15.000 habitantes.

Em relação a 2001 a população total baixou cerca de 0,5%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 19%) e um aumento de cerca de 2% para faixas etárias com mais de 65 anos com tendência progressiva.

Relativamente a esta ilha, e conforme se descreveu nos considerandos introdutórios, verifica-se a existência de lacunas e necessidades de intervenção quer ao nível dos cuidados de saúde primários, quer ao nível dos cuidados hospitalares.



Nessa medida, está prevista uma intervenção no Hospital do Faial, referenciada no Programa Operacional, que visa a adaptação da parte antiga do mesmo, prosseguindo a estratégia de intervenção já iniciada em fases criando um aumento da resposta ao nível das consultas externas do hospital, aumento da capacidade de resposta do serviço de diálise e serviço de internamento o qual permitirá um reforço de camas do serviço de medicina interna, a remodelação do serviço de urgência e dos cuidados intermédios.

Além disso, a intervenção consagrará igualmente uma centralização geográfica através da integração dos cuidados de saúde primários (centro de saúde da Horta) no edifício hospitalar. Esta permite estabelecer uma relação direta dos utentes com o Hospital, criando um polo de saúde que dá uma maior resposta às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas, permitindo usufruir da proximidade de serviços hospitalares prosseguindo com a política de concentração geográfica referida.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 5.000.000,00.

| |
|--|
| Flores (3.793 habitantes, 2 concelhos) |
|--|

A ilha das Flores possui uma população de cerca de 4.000 habitantes.

Em relação a 2001 a população total baixou cerca de 5%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 23%) enquanto as faixas etárias com mais de 65 anos diminuíram cerca de 3%.

O atual centro de saúde de Santa Cruz das Flores, é uma infraestrutura com mais de 50 anos de existência, tendo vindo a ser adaptada pontualmente ao longo da sua exploração enquanto infraestrutura de saúde. Encontra-se instalado num edifício antigo e que não foi pensado para instalação deste tipo de unidades, possuindo graves lacunas funcionais, bem como importantes lacunas estruturais decorrentes da sua antiguidade.

Pretende-se com uma intervenção referenciada no Programa Operacional, a correção de patologias próprias de um edifício com este historial, para além do objetivo de aumento de capacidade e valência no domínio dos cuidados continuados que permitam acompanhar a tendência de envelhecimento demográfico, com as exigências aplicáveis dos requisitos técnicos, legais e regulamentares necessários a esta valência.

O valor do investimento previsto é de cerca de €2.000.000,00.



Corvo (430 habitantes, 1 concelho)

A ilha do Corvo possui uma população de cerca de 430 habitantes.

Em relação a 2001 a população total cresceu cerca de 1%, verificando-se uma acentuada diminuição da população até aos 24 anos (variação negativa de cerca de 24%) enquanto as faixas etárias com mais de 65 anos diminuíram cerca de 12%.

Em termos de infraestruturas existe um centro de saúde com mais de 30 anos e moradia de apoio.

Tendo em conta a idade do edifício em causa, será realizada uma, pouco expressiva, intervenção na infraestrutura de base e instalação de apoio.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 50.000,00.

Equipamentos/projetos transversais

Existem ainda investimentos previstos com abrangência geral ao nível do Serviço Regional de Saúde que permitam melhorar e racionalizar a gestão de todos os recursos afetos ao SRS, seja em termos de equipamentos, seja ao nível dos recursos humanos, o que resultará numa maior e melhor acessibilidade dos utentes, entre os quais se destacam:

- Aquisição de equipamentos para as unidades de saúde para a transmissão de dados clínicos e sua interação com os sistemas hospitalares.

Estão previstos investimentos na aquisição de equipamentos para as unidades hospitalares (S. Miguel, Terceira e Faial) para a transmissão de dados clínicos e sua interação com os sistemas hospitalares, bem como pelo apetrechamento dos serviços de urgência básica como é a telemetria em tempo real, de modo a proporcionar um maior apoio à decisão clínica, com base nos parâmetros vitais e eletrocardiograma do utente. Esta vertente assume uma vital importância no socorro às populações das 6 ilhas não que não possuem hospital. É exemplo, a aquisição de cardiocógrafos com transmissão para a unidade de obstetrícia mais próxima, para que as grávidas não precisem de sair da sua ilha semanas antes da data do parto prevista.

- Instalação de um servidor regional PACS e RIS/HIS

Estas soluções referentes a sistemas de informação em diversas áreas como imagiologia, gestão hospitalar, análises e laboratórios permitirão melhorar e racionalizar a gestão de todos os recursos afetos ao SRS, seja em termos de equipamentos, seja ao nível dos recursos



humanos, o que resultará numa maior e melhor acessibilidade dos utentes que poderão aceder aos dados clínicos independentemente da sua localização geográfica.

- Instalação de sistemas de teleconferência e de equipamentos vídeo e de diagnóstico e terapêutica em todas as unidades das 9 ilhas Região

Este investimento permitirá a transmissão de vídeo e som das reuniões científicas entre as Unidades de Saúde, o que permitirá garantir a acessibilidade a cuidados de saúde e meios de diagnóstico que de outra forma só estariam acessíveis nas unidades de saúde que possuam essas valências.



Seleção dos Projetos

Os investimentos públicos na área da saúde, mais concretamente na rede de pública de infraestruturas do sistema regional de saúde, são promovidos exclusivamente pelos órgãos de governo próprio da Região.

Na preparação do programa operacional Açores 2020 foi delineada uma estratégia de proposta de investimento público nesta área, tendo em conta as necessidades e as falhas existentes, num quadro de disponibilidade de dotação financeira.

É neste sentido que o texto do Programa Açores 2020, objeto de Decisão de Aprovação, é tão exemplificativo na prioridade respetiva dos projetos a promover no período de programação, sem prejuízo de alguma flexibilidade e ajustamento pontual, designadamente em processo de avaliação e eventual revisão de programação em período intercalar da execução do quadro comunitário.

Tendo em consideração a particularidade desta área de intervenção, a exclusividade da promoção dos projetos públicos de infraestruturas, um certo equilíbrio entre necessidades e disponibilidades de dotação no programa, os necessários critérios de seleção de projetos a apresentar ao Comité de Acompanhamento do Programa, para além de precedidos de condição de admissibilidade sobre a sua adequação ao mapeamento, terão em conta os aspetos de qualidade, de capacidade e de pertinência da oferta dos serviços públicos de saúde.

Os investimentos prioritários encontram-se em fase de preparação, tendo sido aprovado em Comité de Acompanhamento do PO Açores 2020, nos termos da regulamentação aplicável, os critérios de seleção dos projetos, no âmbito deste objetivo específico.

Segue abaixo a identificação, ilha a ilha, dos investimentos programados, sendo que, está previsto que a dotação do objetivo específico 9. 7. 1, possa ser suficiente.

| |
|-------------|
| Santa Maria |
|-------------|

Está identificada a necessidade de aquisição de equipamentos que assegurem o devido apetrechamento das instalações decorrentes da ampliação, nomeadamente a aquisição na área da imagiologia, sendo o próximo investimento prioritário nesta área de um equipamento de Raio-X.



Este equipamento permite o aumento da capacidade de diversidade da oferta, melhorando o acesso e prestação de cuidados de saúde à população, consagrando uma maior capacidade de diagnóstico relativamente à existente e com menor exposição de radiação, não tem procedimento iniciado e tem um prazo de execução inferior a 12 meses.

O valor do investimento previsto é na ordem de € 150.000,00.

| |
|------------|
| São Miguel |
|------------|

Os principais investimentos previstos nesta ilha são:

- Construção do Novo Centro de Saúde de Ponta Delgada

Este projeto justificando-se com a necessidade de construção de um único edifício especialmente concebido para permitir a concentração geográfica e reunião de recursos das infraestruturas atualmente existentes, de modo a alojar a totalidade dos serviços de cuidados de saúde primários que integram o Centro de Saúde (como p.ex. consultas médicas, meios complementares de diagnóstico, serviços administrativos), que atualmente se encontram dispersos por diversos edifícios e em edifícios provisórios após o incêndio que destruiu o edifício principal em 2014, e com a capacidade necessária para servir a população sob a sua influência - Concelho de Ponta Delgada.

Por sua vez a sua localização (será construído em terreno contíguo ao atual Hospital de Ponta Delgada) permite estabelecer uma relação direta dos utentes com o Hospital, com as extensões do Concelho e com as Unidades de Cuidados Continuados, criando um polo de saúde que dá uma maior resposta às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas, permitindo usufruir da proximidade de serviços hospitalares prosseguindo com a política de concentração geográfica referida.

Este investimento visa o aumento da capacidade e diversidade da oferta de valências, já tem procedimento concluído e tem um prazo de execução entre 18 a 24 meses.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 16.850.000,00.

- Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

Relativamente aos investimentos previstos para esta unidade de saúde:

- Unidade de intervenção cardiovascular

Esta intervenção permitirá um aumento da área da infraestrutura que permite a maior capacidade de resposta através da criação da adequada área de recobro, implementar um módulo dedicado, com melhores condições de prestação de cuidados, materializada ao nível



das infraestrutura e equipamentos com condições adequadas à realização de intervenções cirúrgicas da especialidade, permitindo uma atualização tecnológica de forma a criar um serviço autónomo de intervenção cardiovascular com uma diversificação da oferta, permitindo aumentar a capacidade e diversidade da oferta, sendo que já tem procedimento concluído e tem um prazo de execução inferior a 12 meses.

O valor previsto para o investimento em termos de expansão da infraestrutura será de cerca de € 140.000,00 e o equipamento importará um investimento de cerca de € 500.000,00.

- Serviço de Urgência

Esta intervenção permitirá a reformulação geral do serviço, traduzindo-se num aumento da capacidade de resposta e numa prestação de serviços mais eficiente à generalidade da população, atualizando as infraestruturas existentes para adaptação aos modernos conceitos de atendimento de urgência, permitindo aumentar a capacidade e diversidade da oferta, sendo que não tem procedimento iniciado e tem um prazo de execução estimado de 18 meses.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.800.000,00.

- Recobro da Cirurgia Ambulatória e área de Pequena Cirurgia

Esta intervenção permitirá um aumento da capacidade de resposta, através da melhoria das condições físicas da infraestrutura e aumento da área dos serviços o que permitirá um maior volume de cirurgias através simultaneamente do maior número de camas para recobro e da criação de condições para cirurgia de ambulatório, com impacto evidente na melhoria da prestação de cuidados, redução do tempo de resposta e retorno financeiro.

Permitirá aumentar a capacidade e diversidade da oferta, sendo que a parte da pequena cirurgia tem procedimento concluído e o restante tem um prazo de execução estimado de 6 meses.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 750.000,00.

- “Hospital de dia” Pediátrico e internamento para acolher utentes até 18 anos,
“Hospital de Dia” de Psiquiatria e “Hospital de Dia” de Pneumologia

Estas intervenções permitirão a reorganização funcional de espaços e criação de condições para uma diferenciação na qualidade do internamento ao nível dos menores de idade, bem como a reorganização para Implementação de espaço associado a um novo conceito de resposta ao nível das especialidades em causa, de modo a consagrar um maior aumento da capacidade e diversidade de oferta nestas valências.



Esta intervenção não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 300.000,00.

- Espaço do serviço de medicina hiperbárica

Esta intervenção permitirá melhorias em termos de infraestrutura no sentido potenciar a resposta de um serviço que está claramente em desenvolvimento, onde se verificam cada vez melhores resultados e maior utilidade, permitindo consagrar um maior aumento da capacidade de resposta. Esta intervenção não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 50.000,00.

- Áreas de apoio global;

Esta intervenção consiste na dotação do edifício de espaços de armazenamento e implementação de serviço de lavandaria com capacidade de resposta para a totalidade dos serviços de saúde da ilha (incluindo centros de saúde) permitindo uma centralização geográfica e reunião de recursos de infraestruturas, permitindo uma otimização de meios.

Estas intervenções permitirão consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis. Esta intervenção não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.000.000,00.

- Implementação de valência no âmbito da criação da rede de cuidados continuados integrados regional

Esta intervenção consiste na dotação do edifício de espaços destinados ao internamento de utentes no âmbito da nova valência da rede de cuidados continuados integrados, permitindo um alargamento da diversidade de valências disponíveis. Esta intervenção não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.

O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 300.000,00.

- Rede águas quentes sanitárias e sistema automático de deteção de incêndios

Esta intervenção visa uma reformulação das infraestruturas de modo a possibilitar o cumprimento generalizado das exigências regulamentares de modo a poder ser efetuada conversão e aproveitamento de espaços para novas utilizações que possibilitem o aumento da capacidade de resposta e da diversidade da oferta das valências disponíveis.

Esta intervenção não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.



O valor previsto para o investimento em termos de infraestrutura será de cerca de € 1.110.000,00.

o Equipamentos

Além do investimento em infraestruturas e equipamentos diretamente associados está igualmente previsto no Programa Operacional a aquisição de equipamentos que assegurem o devido apetrechamento decorrentes da construção e ampliação das infraestruturas, bem como de equipamentos destinados à melhoria e aumento da diversidade da oferta dos cuidados prestados e meios de diagnóstico.

Esta aquisição não tem prazo previsto para iniciar o procedimento.

Nesse âmbito está prevista a aquisição de uma ressonância magnética para o Hospital de Ponta Delgada no valor estimado de € 900.000,00.

Terceira

Está prevista uma intervenção no Centro de Saúde de Angra do Heroísmo que consiste na dotação de maior capacidade de resposta do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, cujas valências serão passíveis de alargamento para as instalações da antiga escola de enfermagem (contígua ao centro de saúde) aumentando a capacidade de resposta clínica aos utentes, permitindo igualmente a maior centralização geográfica e reorganização de serviços e aumento de capacidade de gabinetes médicos, com aumento de cobertura assistencial de médicos de família, incluindo intervenções pontuais ao nível do armazenamento de resíduos e reforço estrutural dos edifícios que se materializará com intervenções gerais no âmbito da implementação de condições mínimas exigíveis para o efeito.

Esta intervenção permitirá consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis, tem procedimento de contratação em curso, e prazo de execução inferior a 12 meses.

O valor previsto para o investimento é de € 420.000,00.

Graciosa

Não se perspetivam no médio prazo intervenções em infraestrutura.



S. Jorge

Existem dois projetos referenciados no Programa Operacional, consistindo em intervenções gerais nas infraestruturas do **Centro de Saúde das Velas** e do **Centro de Saúde da Calheta**. Ambas as intervenções têm como objetivo o aumento de capacidade e valência no domínio dos cuidados continuados, cumprindo as respetivas exigências aplicáveis dos requisitos técnicos, legais e regulamentares necessários a esta valência. A intervenção permitirá igualmente um alargamento da capacidade física da generalidade dos espaços, possibilitando a reorganização funcional dos centros de saúde, permitindo não só a sua melhor disposição espacial, uma melhor e maior capacidade quantitativa e qualitativa do atendimento e uma maior diversidade de resposta noutras valências como p.ex. a fisioterapia.

Estas intervenções permitirão consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis, e prevê-se início dos procedimentos de contratação até início do ano de 2016, com prazos de execução entre 12 e 18 meses.

Prevê-se para ambas as intervenções um valor de investimento semelhante, ascendendo na globalidade a € 2.800.000,00 (correspondendo um valor de € 1.400.000,00 para o **Centro de Saúde das Velas** e € 1.400.000,00 para o **Centro de Saúde da Calheta**).

Pico

Está prevista e referenciada Projeto referenciado no Programa Operacional uma intervenção de Qualificação do Centro de Saúde das Lajes do Pico. Esta intervenção, além da adaptação geral à criação da valência dos cuidados continuados, tem igualmente por objeto a conversão de espaços gerais de modo a permitir a adaptação do centro de saúde no âmbito da reformulação prevista para o Serviço Regional de Saúde para um Centro de Saúde Intermédio conforme tipologia prevista nos considerandos introdutórios e anexo do documento.

Esta intervenção permitirá consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis, e prevê-se início dos procedimentos de contratação até início do ano de 2016, com prazo de execução entre 12 e 18 meses.

O valor previsto do investimento é de € 1.000.000,00.

Faial

Está prevista uma intervenção no Hospital do Faial, referenciada no Programa Operacional, que visa a adaptação da parte antiga do mesmo, prosseguindo a estratégia de intervenção já iniciada em fases criando um aumento da resposta ao nível das consultas externas do hospital,



aumento da capacidade de resposta do serviço de diálise e serviço de internamento o qual permitirá um reforço de camas do serviço de medicina interna, a remodelação do serviço de urgência e dos cuidados intermédios. Além disso, a intervenção consagrará igualmente uma centralização geográfica através da integração dos cuidados de saúde primários (centro de saúde da Horta) no edifício hospitalar. Esta permite estabelecer uma relação direta dos utentes com o Hospital, criando um polo de saúde que dá uma maior resposta às novas tendências sociais, alterações demográficas e evoluções tecnológicas, permitindo usufruir da proximidade de serviços hospitalares prosseguindo com a política de concentração geográfica referida.

Esta intervenção permitirá consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis, e prevê-se início dos procedimentos de contratação até início do ano de 2016, com prazo de execução entre 18 e 24 meses.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 5.000.000,00.

Flores

Está prevista uma intervenção referenciada no Programa Operacional no Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores, que implica a correção de patologias próprias de um edifício com este historial, para além do objetivo de aumento de capacidade e valência no domínio dos cuidados continuados que permitam acompanhar a tendência de envelhecimento demográfico, com as exigências aplicáveis dos requisitos técnicos, legais e regulamentares necessários a esta valência. Esta intervenção permitirá consagrar um aumento da capacidade de resposta e da diversidade de valências disponíveis, e prevê-se início dos procedimentos de contratação até início do ano de 2016, com prazo de execução entre 12 e 18 meses.

O valor do investimento previsto é de cerca de €2.000.000,00.

Corvo

Está previsto um investimento no centro de saúde do Corvo com intervenção na infraestrutura de base e instalação de apoio.

Esta intervenção permitirá consagrar um aumento da capacidade de resposta, e prevê-se início dos procedimentos de contratação durante o segundo semestre de 2015, com prazo de execução inferior a 12 meses.

O valor do investimento previsto é de cerca de € 50.000,00.



Equipamentos/projetos transversais

Existem ainda investimentos previstos com abrangência geral ao nível do Serviço Regional de Saúde que permitam melhorar e racionalizar a gestão de todos os recursos afetos ao SRS, seja em termos de equipamentos, seja ao nível dos recursos humanos, o que resultará numa maior e melhor acessibilidade dos utentes, entre os quais se destacam:

- Aquisição de equipamentos para as unidades de saúde para a transmissão de dados clínicos e sua interação com os sistemas hospitalares.

Estão previstos investimentos na aquisição de equipamentos para as unidades hospitalares (S. Miguel, Terceira e Faial) para a transmissão de dados clínicos e sua interação com os sistemas hospitalares, bem como pelo apetrechamento dos serviços de urgência básica como é a telemetria em tempo real, de modo a proporcionar um maior apoio à decisão clínica, com base nos parâmetros vitais e eletrocardiograma do utente. Esta vertente assume uma vital importância no socorro às populações das 6 ilhas não que não possuem hospital. É exemplo, a aquisição de cardiocógrafos com transmissão para a unidade de obstetrícia mais próxima, para que as grávidas não precisem de sair da sua ilha semanas antes da data do parto prevista.

- Instalação de um servidor regional PACS e RIS/HIS

Estas soluções referentes a sistemas de informação em diversas áreas como imagiologia, gestão hospitalar, análises e laboratórios permitirão melhorar e racionalizar a gestão de todos os recursos afetos ao SRS, seja em termos de equipamentos, seja ao nível dos recursos humanos, o que resultará numa maior e melhor acessibilidade dos utentes que poderão aceder aos dados clínicos independentemente da sua localização geográfica.

- Instalação de sistemas de teleconferência e de equipamentos vídeo e de diagnóstico e terapêutica em todas as unidades das 9 ilhas Região

Este investimento permitirá a transmissão de vídeo e som das reuniões científicas entre as Unidades de Saúde, o que permitirá garantir a acessibilidade a cuidados de saúde e meios de diagnóstico que de outra forma só estariam acessíveis nas unidades de saúde que possuam essas valências.



ANEXO I – CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS EXISTENTES POR ILHA

a) UNIDADES DE SAÚDE DE ILHA (CENTROS DE SAÚDE E EXTENSÕES)

| USI (Unidade de Saúde Ilha) / CS (Centro de Saúde) / EXTENSÕES LISTAGEM | USI | CENTROS SAÚDE | CS AVANÇADO | CS INTERMÉDIO A 12H (08:00-20:00) | CS INTERMÉDIO B 16H (08:00-24:00) | CS INTERMÉDIO C 12H (08:00-18:00) | EXTENSÃO MÉDICA | EXTENSÕES ENFERMAGEM | Nº EXTENSÕES MODELO INE | COM INTERNAMENTO | SEM INTERNAMENTO | COM ATEND. URGENTE | COM SUB | Sem AU nem SUB | ATIVIDADES REALIZADAS |
|---|-----|---------------|-------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------|----------------------|-------------------------|------------------|------------------|--------------------|---------|----------------|---|
| USI – Resumo | 9 | 17 | 10 | 2 | 4 | 1 | 61 | 42 | 102 | 11 | 7 | 4 | 10 | 4 | (ver por cada unidade) |
| USI Santa Maria CS Vila do Porto | 1 | | | | | | | | 4 | | | | | | |
| Almagreira | | | | | | | | 1 | | | | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Santa Bárbara VPT | | | | | | | | 1 | | | | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Santo Espírito VPT | | | | | | | | 1 | | | | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| S. Pedro VPT | | | | | | | | 1 | | | | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Vila do Porto | | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | | 1 | | Consultas médicas MGF (medicina geral e familiar), Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI S. Miguel | 1 | | | | | | | | 31 | | | | | | |
| USI S. Miguel CS Nordeste | | | | | | | | | 1 | | | | | | |
| Achada | | | | | | | 1 | | | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Nordeste | | 1 | | | 1 | | | | | 1 | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | |
|--|--|---|--|---|--|--|---|----|---|
| USI S. Miguel Lagoa | | | | | | | | 3 | |
| Água de Pau | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Cabouco | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Lagoa | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Ribeira Chã | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| USI S. Miguel CS Ponta Delgada | | | | | | | | 17 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Arrifes | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Bretanha | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Candelária PD | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Capelas | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Covoada | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Fajã de Baixo | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Fajã de Cima | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Fenais da Luz | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Feteiras | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Ginetes | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Livramento | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Mosteiros | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Ponta Delgada | | 1 | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Relva | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|---|--|---|--|---|---|---|---|
| Remédios | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| Santo António | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| S. Vicente Ferreira | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| Sete Cidades | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| USI S. Miguel CS Povoação | | | | | | | | | 4 | | | |
| Água Retorta | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | | |
| Faial da Terra | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | | |
| Furnas | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | | |
| Povoação | | 1 | 1 | | | | | | | 1 | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Ribeira Quente | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI S. Miguel CS Ribeira Grande | | | | | | | | | 5 | | | |
| Fenais de Ajuda | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Lomba da Maia | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Maia | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Pico da Pedra | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Rabo de Peixe | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Ribeira Grande | | 1 | | | 1 | | | | | 1 | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI S. Miguel CS Vila Franca do Campo | | | | | | | | | 1 | | | |
| Ponta Garça | | | | | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|--|---|---|-----------|---|---|--|---|---|
| Vila Franca do Campo | | 1 | | | 1 | | | | | 1 | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI Terceira | 1 | | | | | | | | 24 | | | | | |
| USI Terceira CS Angra do Heroísmo | | | | | | | | | 14 | | | | | |
| Altares | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Angra do Heroísmo | | 1 | | 1 | | | | | | 1 | | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Cinco Ribeiras | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Doze Ribeiras | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Feteira AH | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Porto Judeu | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Posto Santo | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Raminho | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Ribeirinha AH | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Santa Bárbara AH | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| S. Bartolomeu de Regatos | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| S. Mateus da Calheta | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Serreta | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Terra-Chã | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Vila de S. Sebastião | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| USI Terceira CS Praia da Vitória | | | | | | | | | 10 | | | | | |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|--|---|---|----------|---|
| Aqualva | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Biscoitos | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Cabo da Praia | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Fonte do Bastardo | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Fontinhas | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Lajes | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Porto Martins | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Praia da Vitória | | 1 | | | 1 | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Quatro Ribeiras | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| S. Brás | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Vila Nova | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| USI Graciosa CS Santa Cruz da Graciosa | 1 | | | | | | | | 3 | |
| Guadalupe | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Luz | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Praia | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Santa Cruz da Graciosa | | 1 | 1 | | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI S. Jorge | 1 | | | | | | | | 9 | |
| USI S. Jorge CS Calheta | | | | | | | | | 4 | |
| Calheta | | 1 | 1 | | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|--|--|--|---|-----------|---|--|---|--|---|
| Norte Pequeno | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Ribeira Seca | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Santo Antão | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Topo | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| USI S. Jorge CS Velas | | | | | | | | 5 | | | | | |
| Manadas | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Norte Grande | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Rosais | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Santo Amaro VLS | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Urzelina | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Velas | | 1 | 1 | | | | | | 1 | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| USI Pico | 1 | | | | | | | 15 | | | | | |
| USI Pico CS Lajes | | | | | | | | 5 | | | | | |
| Calheta do Nesquim | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Lajes do Pico | | 1 | 1 | | | | | | 1 | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras |
| Piedade | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Ribeiras | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| Ribeirinha LP | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |
| S. João | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---|---|---|--|--|--|--|---|----------------------------------|---|---|---|---|---|
| USI Pico CS Madalena | | | | | | | | 7 | | | | | | |
| Bandeiras | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Candelária MDP | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Criação Velha | | | | | | | | 1 | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Madalena | | 1 | 1 | | | | | | 1 | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | | |
| Monte | | | | | | | | 1 | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| S. Caetano | | | | | | | | 1 | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| S. Mateus MDP | | | | | | | | 1 | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| Terra do Pão | | | | | | | | 1 | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| USI Pico CS S. Roque | | | | | | | | | 3 | | | | | |
| Prainha | | | | | | | | 1 | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| Santa Luzia | | | | | | | | 1 | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| Santo Amaro SRP | | | | | | | | 1 | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | |
| S. Roque do Pico | | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | |
| USI Faial CS Horta | 1 | | | | | | | | | | | | 12 | |
| Capelo | | | | | | | | 1 | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Castelo Branco | | | | | | | | 1 | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Cedros HRT | | | | | | | | 1 | | | | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário |
| Feteira HRT | | | | | | | | 1 | | | | | | Enfermagem, Serviço domiciliário |



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|--|--|---|---|--|---|--|--|---|---|--|
| Flamengos | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Horta | | 1 | | | | | 1 | | | 1 | | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | |
| Lombega | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Praia do Almoxarife | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Praia do Norte | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Pedro Miguel | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Portela | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Ribeirinha HRT | | | | | | | | 1 | | Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Salão | | | | | | | 1 | | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| USI Flores CS Santa Cruz das Flores | 1 | | | | | | | | | 4 | Nota: Não inclui os postos móveis (Fajãzinha, Lajedo, Mosteiro, Caveira, Lomba e Fazenda Santa Cruz) nem Ponta Ruiva, Cedros e Costa do Lajedo | | | | |
| Fajã-Grande | | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Fazenda das Lajes | | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Lajes FLR | | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Ponta Delgada FLR | | | | | | | | 1 | | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário | | | | | |
| Santa Cruz das Flores | | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | |
| USI Corvo CS Corvo | 1 | | | | | | | | | 0 | | | | | |
| Corvo | | 1 | 1 | | | | | | | | 1 | | 1 | Consultas médicas MGF, Enfermagem, Serviço domiciliário, Outras | |

b) HOSPITAIS
Listagem de especialidades existentes nos Hospitais

| | H. Ponta Delgada | H. Terceira | H.Horta |
|---|------------------------|----------------|---------|
| Especialidades Cirúrgicas | | | |
| Angiologia e Cirurgia Vascular | x | x | |
| Cirurgia Geral | x | x | x |
| Cirurgia Maxilofacial | x | | |
| Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética | x | x | |
| Estomatologia | x | x | x |
| Ginecologia - Obstetrícia | x | x | x |
| Neurocirurgia | x | x | |
| Oftalmologia | x | x | x |
| Ortopedia | x | x | x |
| Otorrinolaringologia | x | x | x |
| Urologia | x | x | x |
| Especialidades Médicas | | | |
| Anestesiologia | x | x | x |
| Cardiologia | x | x | x |
| Cardiologia Pediátrica | | x | x |
| Cuidados Paleativos | x | | |
| Dermatovenereologia | x | x | x |
| Doenças Autoimunes | | x | |
| Doenças Infeciosas | x | x | |
| Endocrinologia | x | x | |
| Gastroenterologia | x | x | x |
| Genética Médica | | x | |
| Hematologia Clínica | x | | x |
| Imunoalergologia | x | | x |
| Imuno-Hemoterapia | x | x | x |
| Medicina da Dor | x | | |
| Medicina do Trabalho | x | x | x |
| Medicina Física e Reabilitação | x | x | x |
| Medicina Hiperbárica | x | | x |
| Medicina Interna | x | x | x |
| Nefrologia | x | x | x |
| Neurologia | x | x | |
| Neuropediatria | | | x |
| Oncologia Médica | x | x | x |
| Pediatria | x | x | x |
| Pneumologia | x | x | |
| Psiquiatria | x | x | x |
| Psiquiatria da Infância e Adolescência | x | | x |
| Reumatologia | x | x | |
| Outros Profissionais de Saúde | | | |
| Dietética | x | x | x |
| Nutrição | x | x | |

Nota: Listagem de especialidades feita com base nas consultas realizadas nos hospitais em 2014

Listagem de especialidades projetadas para os Hospitais

| Especialidade | Nível | H. Ponta Delgada | H. Terceira | H.Horta |
|--------------------------------|-------|------------------|-------------|---------|
| Anestesiologia | I | X | X | X |
| Cardiologia | I | X | X | X |
| Cirurgia Geral | I | X | X | X |
| Emergência Médica** | I | X | X | X |
| Gastroenterologia | I | X | X | X |
| Ginecologia/Obstetrícia | I | X | X | X |
| Imunohemoterapia | I | X | X | X |
| Medicina Física e Reabilitação | I | X | X | X |
| Medicina Interna | I | X | X | X |
| Neurologia | I | X | X | X |
| Oftalmologia | I | X | X | X |
| Ortopedia | I | X | X | X |
| Otorrinolaringologia | I | X | X | X |
| Patologia Clínica | I | X | X | X |
| Pediatria | I | X | X | X |
| Psiquiatria | I | X | X | X |
| Radiologia | I | X | X | X |
| Anatomia Patológica | II | X | X | |
| Dermato-Venereologia | II | X | X | |
| Doenças Infeciosas | II | X | X | |
| Endocrinologia e Nutrição | II | X | X | |
| Estomatologia | II | X | X | X |
| Medicina da Dor** | II | X | X | X |
| Nefrologia | II | X | X | X |
| Pneumologia | II | X | X | |
| Urologia | II | X | X | X |
| Angiologia e Cirurgia Vascular | III | X | X | |

INFRAESTRUTURAS DE SAÚDE E SOCIAIS – EXERCÍCIO DE MAPEAMENTO

| | | | | |
|--|-----|---|---|---|
| Cardiologia de Intervenção* | III | X | | |
| Cardiologia Pediátrica | III | | | |
| Cirurgia Cardiorádica | III | | | |
| Cirurgia Maxilo-Facial | III | | X | |
| Cirurgia Pediátrica | III | | | |
| Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética | III | X | X | |
| Cuidados Intensivos Pediátricos* | III | | | |
| Eletrofisiologia cardíaca* | III | X | X | |
| Gastroenterologia Pediátrica* | III | X | | |
| Genética Médica | III | | | |
| Hematologia clínica | III | X | | |
| Imunoalergologia | III | X | X | |
| Medicina da Reprodução* | III | X | X | X |
| Medicina do Trabalho | III | X | X | X |
| Medicina Hiperbárica** | III | X | | X |
| Medicina Intensiva* | III | X | X | X |
| Medicina Nuclear | III | | X | |
| Neonatologia* | III | X | X | |
| Neurocirurgia | III | X | X | |
| Neurorradiologia | III | X | X | |
| Oncologia médica | III | X | X | |
| Psiquiatria da Infância e Adolescência | III | X | X | |
| Radioncologia | III | X | | |
| Reumatologia | III | X | X | |
| * Subespecialidade | | | | |
| ** Competência | | | | |

ANEXO II

REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS A IMPLEMENTAR NOS CENTROS DE SAÚDE – UNIDADES DE SAÚDE DE ILHA

| | IMD Internamento Média Duração | ILD Internamento Longa Duração |
|-----------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| | 47 | 68 |
| USI Santa Maria | 1 | 2 |
| USI São Miguel | 25 | 32 |
| USI Graciosa | 3 | 5 |
| USI São Jorge | 5 | 9 |
| USI Pico | 10 | 15 |
| USI Flores | 3 | 5 |



Brussels,
DG REGIO G3/MS/ (2015)

Exmo. Senhor
ANTONIO COSTA DIEB
Presidente do ADC
Avenida 5 de outubro, nº 153
P - 1050-053 LISBOA

Subject: Programming period 2014-2020, fulfilment of the criteria of mapping for Health infrastructure for the Azores Operational Programmes concerned: CCI 2014PT16M2OP004

Thank you for your letter of 7 July 2015 (Ares No: (2015)2847906) regarding the mapping for health infrastructure for the Azores regional operational programme 2014PT16M2OP004. This concerns the investment priority 9.7.

Following the assessment of the information provided in the above letter, we consider that the mapping can be accepted.

Sincerely,

Georgios YANNOUSSIS
Head of Unit

Copies: Azores MA